

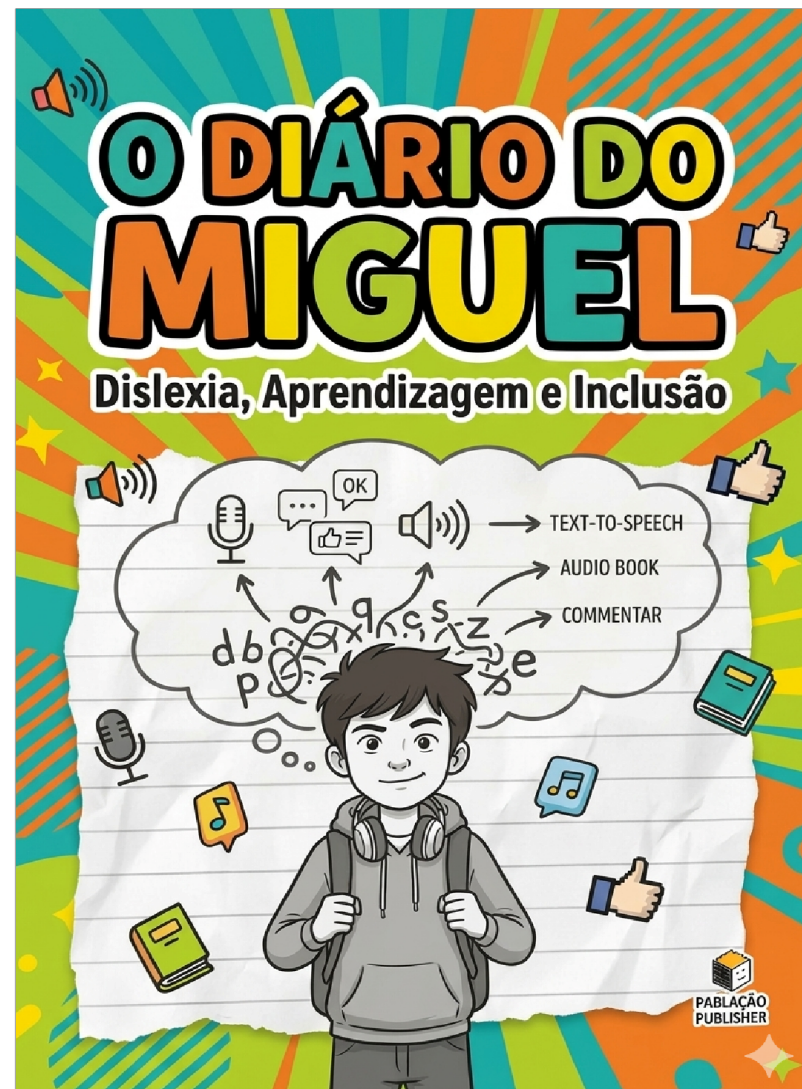
Aceder à versão interativa

BOOK CREATOR



O DIÁRIO DO MIGUEL Dislexia,
Aprendizagem e Inclusão

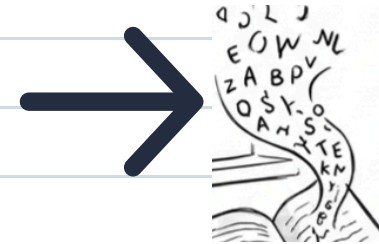
elisabete cruz



QUERIDO DIÁRIO,

CHAMO-ME MIGUEL, TENHO 13 ANOS
E ANDO NO 7.º ANO. **TENHO**
DISLEXIA, MAS SÓ DESCOBRIRAM
NO FINAL DO 4º ANO.

ANTES DISSO, NINGUÉM PERCEBEU
MUITO BEM PORQUE É QUE EU
DEMORAVA MAIS A LER OU PORQUE
ÀS VEZES PARECIA QUE AS PALAVRAS
NÃO QUERIAM COLABORAR COMIGO.



DURANTE O 5.º E O 6.º ANO FOI
MAIS COMPLICADO, PORQUE NÃO
TIVE ACOMPANHAMENTO E FAZIA
TUDO IGUAL AOS MEUS COLEGAS.
EU ESFORÇAVA-ME, MAS SENTIA
QUE ESTAVA SEMPRE A TENTAR
APANHAR OS OUTROS.

MESMO ASSIM, **GOSTO DE**
APRENDER. O PROBLEMA NUNCA
FOI A VONTADE. O MAIS DIFÍCIL É
QUANDO AS PALAVRAS NO PAPEL
NÃO ACOMPANHAM AS IDEIAS QUE
TENHO NA CABEÇA.

QUERIDO DIÁRIO,

A MAIOR DESCOBERTA EM RELAÇÃO ÀS
FUNCIONALIDADES DE LEITURA AVANÇADA
ACONTECEU EM CASA.

FOI AÍ QUE COMECEI A USAR A LEITURA
EM VOZ ALTA NO COMPUTADOR PARA
ESTUDAR. USO-A PARA TODOS OS
CONTEÚDOS QUE PRECISO DE ESTUDAR
E, SINCERAMENTE, ACHO QUE **FOI ISSO**
QUE COMEÇOU A MUDAR A MINHA
FORMA DE APRENDER.



**EU PREFIRO
OUVIR!**

NA MINHA OPINIÃO, OUVIR AJUDA-ME
MUITO MAIS A PERCEBER DO QUE
ESTAR A INSISTIR SÓ NA LEITURA.

QUANDO O COMPUTADOR LÊ, CONSIGO
FINALMENTE CONCENTRAR-ME NAS
IDEIAS E NÃO APENAS NAS PALAVRAS.

PARECE QUE A MATÉRIA DEIXA DE
ESTAR TÃO "PRESA" AO TEXTO.



QUERIDO DIÁRIO,

NA ESCOLA USO MAIS AS ANOTAÇÕES E OS COMENTÁRIOS, SOBRETUDO NO WORD, NOS POWERPOINTS E NOS PDFS.

QUANDO OS PROFESSORES EXPLICAM A MATÉRIA, GOSTO DE IR DEIXANDO PEQUENAS NOTAS, COMENTÁRIOS OU PALAVRAS IMPORTANTES NOS DOCUMENTOS.

ISSO AJUDA-ME A ORGANIZAR AS IDEIAS, A PREPARAR-ME PARA OS TESTES E A PERCEBER MELHOR O QUE É MESMO ESSENCIAL.

ANTES SENTIA QUE A MATÉRIA FICAVA TODA MISTURADA. AGORA CONSIGO CRIAR UMA ESPÉCIE DE

**MAPA QUE
ME ORIENTA
NO ESTUDO**

QUERIDO DIÁRIO,

PARA FAZER TRABALHOS,
ESPECIALMENTE APRESENTAÇÕES,
TENHO UM MÉTODO QUE RESULTA
MUITO BEM COMIGO: PRIMEIRO DITO
TUDO PARA O COMPUTADOR, DEPOIS
OUÇO EM LEITURA EM VOZ ALTA.

QUANDO OUÇO AQUILO QUE
ESCREVI, CONSIGO PERCEBER
MELHOR SE AS FRASES FAZEM
SENTIDO E SE A ESTRUTURA ESTÁ
BEM ORGANIZADA.

Fiz isso em
trabalhos de
espanhol, inglês
e português.



LEMBRO-ME DE UM DE ESPANHOL
EM QUE DITEI TUDO, OLVI, VI QUE
ESTAVA BOM E FUI APRESENTAR.

É COMO SE O COMPUTADOR ME
AJUDASSE A CONFIRMAR SE AS
MINHAS IDEIAS ESTÃO PRONTAS PARA
MOSTRAR AOS OUTROS.

QUERIDO DIÁRIO,

DESDE QUE COMECEI A USAR ESTAS FERRAMENTAS, **PARTICIPO MAIS NAS AULAS.** ANTES, MUITAS VEZES, TINHA RECEIO DE DIZER ALGUMA COISA E ENGANAR-ME NAS PALAVRAS.

AGORA, QUANDO TENHO UMA IDEIA, ATÉ NOS TRABALHOS DE GRUPO, PREFIRO DITÁ-LA NO COMPUTADOR, OUVIR E SÓ DEPOIS PARTILHAR.

ISSO DÁ-ME CONFIANÇA, PORQUE SINTO QUE **CONSIGO ORGANIZAR MELHOR O PENSAMENTO** ANTES DE FALAR.



**SINTO-ME
MAIS SEGURO
PARA FALAR E
PARA NÃO
ERRAR**



QUERIDO DIÁRIO,

OS **PROFESSORES AJUDAM DE MANEIRAS DIFERENTES.** Há alguns que se preocupam muito e percebem melhor aquilo de que eu preciso. Outros ajudam só um bocadinho.

Há professores que fazem os testes mais fáceis ou não descontam tanto os erros. Outros mantêm tudo igual.



MAS TAMBÉM Há UM PROBLEMA QUE ME ATRAPALHA: **às VEZES A REDE DA ESCOLA FALHA!**



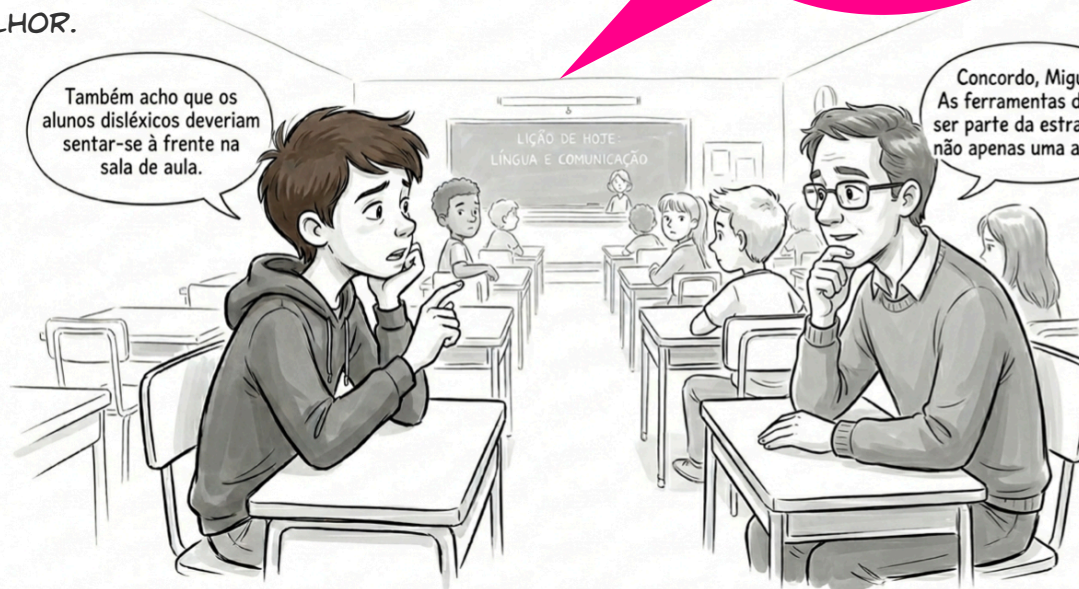
QUERIDO DIÁRIO,

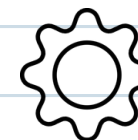
UMA COISA QUE NOTO É QUE **ESTAR SENTADO MAIS À FRENTE AJUDA MUITO**. EU ESTOU NA FRENTE PORQUE OS PROFESSORES QUISERAM, E ISSO FAZ DIFERENÇA PARA PERCEBER MELHOR.

Tenho uma colega que fica mais atrás e acho que isso também influencia as notas dela.

Também acho que os alunos disléxicos deveriam sentar-se à frente na sala de aula.

Concordo, Miguel. As ferramentas devem ser parte da estratégia, não apenas uma adição.





QUERIDO DIÁRIO,

HOJE SINTO MESMO QUE A MINHA APRENDIZAGEM MELHOROU. CONSIGO LER MELHOR, COMPREENDER MELHOR E ATÉ SINTO QUE A MINHA LEITURA ESTÁ DIFERENTE, PORQUE PRÁTICO MUITO AO OUVIR E AO DITAR.

APRENDI QUE **A TECNOLOGIA NÃO FAZ O TRABALHO POR MIM, MAS AJUDA-ME A MOSTRAR AQUILO QUE REALMENTE SEI.** E ISSO MUDOU A FORMA COMO VEJO A ESCOLA E A FORMA COMO ME VEJO A MIM PRÓPRIO.



FICHA TÉCNICA



Título: O Diário do Miguel
Subtítulo: Dislexia, Aprendizagem e Inclusão com Tecnologias Assistivas

Conceção e autoria: Elisabete Cruz, Universidade de Évora, CIEP

Texto narrativo: Baseado em dados de entrevista realizada a um estudante do 7.º ano com diagnóstico de dislexia (nome fictício: Miguel).

Composição visual e ilustrações: Estrutura gráfica inspirada na lógica visual de *O Diário de um Banana*, de Jeff Kinney, adaptada ao contexto educativo deste storybook digital, com imagens geradas com Gemini (versão gratuita).

Público-alvo: Professores, educadores, docentes em formação inicial e contínua, e investigadores com interesse na área das tecnologias assistivas na perspetiva da educação inclusiva.

Objetivo pedagógico: Promover a compreensão do papel das tecnologias assistivas na aprendizagem, na participação e na inclusão escolar, nomeadamente de crianças e jovens com dislexia.

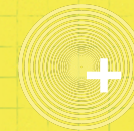
Ano: 2026

Licença de utilização: Este recurso está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição–NãoComercial–Partilha Igual 4.0 Internacional ([CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)).





Sinopse: Esta história apresenta a experiência do Miguel, um estudante do 7.º ano com dislexia, que encontrou nas funcionalidades de leitura avançada uma forma mais confortável, segura e eficaz de aprender. Através do ditado, da leitura em voz alta e do apoio de alguns professores, o Miguel conseguiu melhorar a compreensão dos textos, participar mais nas aulas e ganhar confiança para comunicar as suas ideias. A sua história evidencia que as Tecnologias Assistivas, quando articuladas com práticas pedagógicas sensíveis às diferentes necessidades e especificidades dos alunos, podem tornar a experiência escolar mais positiva, inclusiva e bem-sucedida para todos.



Made in

BOOK CREATOR